

HISTÓRICO DA MÚSICA SACRA: DO ANTIGO TESTAMENTO AO CULTO PENTECOSTAL¹

*History of sacred music: from the Old
Testament to pentecostal worship*

Paulo Jonas dos Santos Júnior²

RESUMO

O presente trabalho buscou realizar um levantamento da história da música sacra desde a sua origem até o atual cenário pentecostal. É sabido que a música é amplamente utilizada nas celebrações religiosas, e que no culto pentecostal a musicalidade exerce um destacado lugar. Diversas passagens da Bíblia relatam a utilização da música, seja em forma de cânticos ou de instrumentos musicais, e assim, torna-se importante um estudo acerca desse elemento tão utilizado e que rompeu o tempo e continua cada vez mais utilizado nos cultos atuais.

Palavras-chave: Pentecostalismo; música; culto; igreja; teologia.

¹ O artigo foi recebido em 15 de janeiro de 2017 e aprovado em 20 de fevereiro 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-Rio de Janeiro), onde pesquisa o pentecostalismo em favelas e territórios dominados por tráfico de drogas e violência. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. Especialista em História e Cultura do Brasil pela UNESA, Rio de Janeiro, RJ. Licenciado em História pelo ISEED, Virgíópolis, Minas Gerais. Bacharel em Teologia pela FAECAD, Rio de Janeiro, RJ. Psicanalista Clínico, FATEB, Rio de Janeiro. Membro da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

ABSTRACT

The present work sought to carry out a survey of the history of sacred music from its origin to the present Pentecostal scene. It is well known that music is widely used in current religious celebrations and that in the Pentecostal cult musicality plays a prominent role. Several passages in the Bible relate to the use of music, whether in the form of chants or musical instruments, and thus a study of this much-used and time-consuming element is important and continues to be widely used in today's worship services.

Keywords: Pentecostalism; music; worship; church; theology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca realizar uma análise do uso da música na liturgia do culto, desde os tempos da Lei do Antigo Testamento até os dias atuais. É sabido que desde os primeiros cultos registrados pela Bíblia sagrada, a música era utilizada como ferramenta de adoração. O livro do Êxodo registra que após a passagem do povo hebreu pelo mar vermelho, cânticos foram entoados a Deus como forma de agradecimento:

Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao Senhor: 'Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro! O Senhor é a minha força e a minha canção; ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus, e eu o louvarei; é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei! O Senhor é guerreiro, o seu nome é Senhor. Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho. Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo (...)'. (Êxodo 15:1-5).³

Assim, é possível analisar que a adoração em forma de cântico já se fazia presente entre o povo de Israel, antes mesmo da instituição formal da Lei divina, que ocorre após esse episódio. Na mesma passagem, a

³ BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2013. Obs.: Todas as referências bíblicas citadas ao longo do texto utilizam esta versão da Bíblia.

Sagrada Escritura registra que instrumentos musicais eram utilizados para acompanhar os cânticos:

Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, Senhor fez que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca. Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. E Miriã lhes respondia, cantando: ‘Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro’. (Êxodo 15:19-21).

Dessa maneira, é importante analisar como a música se apresenta nas celebrações religiosas nos dias de hoje, especialmente no pentecostalismo ramo que mais cresce no cristianismo brasileiro.⁴

1 PERSPECTIVA BÍBLICA SOBRE A MÚSICA NO CULTO

Segundo a Bíblia, Jubal é o nome do “pai de todos que tocam harpa e flauta”.⁵ Essa é a referência mais antiga sobre música que há no Livro Sagrado.⁶ O Antigo Testamento⁷ é repleto de referências que se relacionam com a utilização de instrumentos, cânticos, louvores, salmos e outros meios de adoração por intermédio da música.

⁴ MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 10-25, set. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

⁵ Gênesis 4: 20, 21 diz: “Ada deu à luz Jubal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos. O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.” (BÍBLIA Sagrada, Nova Versão Internacional; 1. ed. São Paulo: Vida, 2013).

⁶ Ao longo do presente artigo, Livro Sagrado se refere à Bíblia Cristã.

⁷ O dicionário da Bíblia Almeida define Antigo Testamento da seguinte maneira: “A primeira parte da Bíblia, que começa com Gênesis e termina com Malaquias e que trata da antiga Aliança (...) o Antigo Testamento compõe-se de 39 livros, assim classificados: Pentateuco (5), livros históricos (12), livros poéticos (5) e livros proféticos (17)”. (KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.)

No tempo dos profetas instrumentos eram utilizados em suas celebrações. O primeiro livro de Samuel registra:

Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: ‘O Senhor o ungiu como líder da herança dele. Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles dirão: ‘As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: Como encontrarei meu filho?’ Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus, em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães e outro uma vasilha de couro cheia de vinho. Eles o cumprimentarão e oferecerão a você dois pães, que você deve aceitar. Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando. O Espírito do Senhor se apossará de você, e com eles você profetizará e será um novo homem. (I Samuel 10:1-6).

O uso de instrumentos musicais foi uma forte característica da vida de Davi. Ele foi um grande músico e cantor, além de autor de diversos cânticos registrados no livro de Salmos. O antigo pastor de ovelhas que se tornou rei de Israel utilizou a música até mesmo para afastar os espíritos atormentadores da vida de Saul. O primeiro livro de Samuel diz:

O Espírito do Senhor se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do Senhor, o atormentava. Os oficiais de Saul lhe disseram: ‘Há um espírito maligno, mandado por Deus, te atormentando. Que o nosso soberano mande estes seus servos procurar um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará harpa e tu te sentirás melhor’. E Saul respondeu aos que o serviam: ‘Encontrem alguém que toque bem e tragam-no até aqui’. Um dos oficiais respondeu: ‘Conheço um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa. É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem boa aparência e o Senhor está com ele’. Então

Saul mandou mensageiros a Jessé com a seguinte mensagem: ‘Envie-me seu filho Davi, que cuida das ovelhas’. Jessé apanhou um jumento e o carregou de pães, uma vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho. Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro. Então Saul enviou a seguinte mensagem a Jessé: ‘Deixe que Davi continue trabalhando para mim, pois estou satisfeito com ele’. Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava. (I Samuel 16:14-23).

Após Davi se tornar rei, ele se empenha em resgatar a Arca da Aliança,⁸ porém antes teceu diversas recomendações para os Levitas,⁹ o que exprime a grande importância que esse rei dispensava à música.

Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encaregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros. Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os meraritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de Cuxaías; e com eles seus parentes que estavam no segundo escalão: Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros. Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar os címbalos de bronze; Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia deviam tocar as liras, acompanhando o soprano; e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo. Quenânias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era

⁸ O dicionário da Bíblia Almeida define a Arca da Aliança como sendo: “Caixa de madeira, revestida de ouro, onde eram guardadas as duas placas de pedra em que estavam escritos os dez mandamentos. Nela também eram guardados outros objetos sagrados (Êx 25.10-22; Hb 9.4-5)”. (KASCHEL; ZIMMER, 2006.).

⁹ Membro da tribo de Levi. Os levitas ajudavam os sacerdotes nos serviços do Tabernáculo (Nm 3.5-13) e, depois, do Templo (2Cr 8.14). Cf. KASCHEL; ZIMMER, 2006.

sua responsabilidade, pois ele tinha competência para isso. (I Crônicas 15:16-22).

Da mesma forma como Davi valorizou a música como forma de adoração, seu filho Salomão também o fez. Na ocasião da inauguração do templo, o rei Salomão realizou uma grande cerimônia, dando destaque para os músicos:

E todos os levitas que eram músicos - Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles - ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas. Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram: 'Ele é bom; o seu amor dura para sempre'. Então uma nuvem encheu o templo do Senhor, de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus. (II Crônicas 5:12-14).

O rei Ezequias, décimo terceiro rei de Judá, também fez como Davi e Salomão. Porém, no texto do livro das Crônicas, relata que o uso dos instrumentos musicais, na ocasião, não era realizado por desejo do rei, mas sim por uma ordenança do próprio Deus, feita pelos profetas, porta-vozes da vontade divina.

Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do Senhor, levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do Senhor. Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida, fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros. Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembleia, que impuseram as mãos sobre eles. Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel

que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado. O rei posicionou os levitas no templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo Senhor, por meio de seus profetas. Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas. Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao Senhor, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel. Toda a assembleia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto. Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram. O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram. (II Crônicas 29:20-30).

Os profetas pós-exílio, também registraram que a música era utilizada de maneira semelhante ao da época de Davi e Salomão.

Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o Senhor, conforme prescrito por Davi, rei de Israel. Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao Senhor: ‘Ele é bom; seu amor a Israel dura para sempre’. E todo o povo louvou o Senhor em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do Senhor. Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o ‘antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria. Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância. (Esdras 3:10-13).

Por ocasião da dedicação dos muros de Jerusalém, os levitas foram procurados e trazidos de onde moravam para Jerusalém para celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos e ações

de graças, ao som de címbalos, harpas e liras. Os cantores foram trazidos dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos netofatitas, de Bete-Gilgal, e das regiões de Geba e de Azmavete, pois esses cantores haviam construído povoados para si ao redor de Jerusalém. E alguns sacerdotes com trombetas, além de Zacarias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto de Matanias, que era filho de Micaías, neto de Zacur, bisneto de Asafe. (Neemias 12:27-35).

Assim, pode-se avaliar que no antigo testamento a música foi amplamente utilizada nas celebrações religiosas e, independente do momento histórico, profetas, reis e sacerdotes que lideraram Israel antes do nascimento de Jesus adotaram a adoração por meio da música como uma forma genuína de louvor.

Com o nascimento de Jesus, uma nova perspectiva acerca da adoração e de uma vida reta e justa vem à tona; usos e costumes que imperavam entre os judeus são repensados por Jesus e, diversas práticas religiosas que eram realizadas sem a devida reflexão, ou de maneira mecânica, são condenadas pelo Mestre. O escritor Lucas registra, no livro que leva o seu nome, a seguinte passagem:

Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi e reclinou-se à mesa; mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso. Então o Senhor lhe disse: ‘Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade. Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior? Mas deem o que está dentro do prato como esmola e verão que tudo ficará limpo em vocês. Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortalças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas’. (Lucas 11:37-42).

Dessa forma Jesus também ensinou acerca da forma correta de cultivar. Em diversas situações, Ele teceu ensinamentos marcantes como

o sermão da montanha e o sermão da planície. Assim torna-se interessante o detalhe registrado no evangelho de Mateus, que é um louvor entoado por Jesus e seus apóstolos:

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: ‘Tomem e comam; isto é o meu corpo’. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: ‘Bebam dele todos vocês. Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. Eu digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai’. Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras. (Mateus 26:26-30).

Tempos depois, os apóstolos herdaram a liderança de Jesus e começaram a instruir os adeptos da nova religião e lançam, dessa maneira, os fundamentos básicos do cristianismo. O apóstolo Paulo foi o que mais escreveu, dentre os livros que compõem o chamado Novo Testamento.¹⁰ Entre suas preocupações estava a de ensinar aos fiéis “sobre a adoração genuína”. Dessa maneira a música não fica de fora das recomendações apostólica, em Efésios está registrado: “falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”.¹¹ Lucas, o autor do livro dos Atos dos apóstolos, também faz o registro de que o próprio Paulo utilizava a música, mesmo em situações difíceis:

¹⁰ Segundo o dicionário Bíblico Almeida: “Segunda parte da Bíblia, que começa com o Evangelho de Mateus e termina com Apocalipse (...) com ele teve início a Igreja, fundada sobre o alicerce do testemunho dos Apóstolos. O Novo Testamento compõe-se de 27 livros, assim classificados: livros históricos (5), epístolas de Paulo (13), epístolas gerais (8) e Apocalipse (1)”. Cf. KASCHEL; ZIMMER, 2006.

¹¹ Efésios 5: 19. Cf. BÍBLIA Sagrada, Nova Versão Internacional; 1. ed. São Paulo: Vida, 2013.

Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado. Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. (Atos dos Apóstolos 16:19,20).

Ao escrever para os colossenses e para o povo de Coríntios, o apóstolo Paulo também não deixou de recomendar a utilização da música, assim ele disse:

Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração. Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai. (Colossenses 3:15-17).

Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja. (I Coríntios 14:26).

Dessa forma essa análise mostra que durante as celebrações da Igreja Primitiva¹² o uso da música estava presente e, que os apóstolos recomendavam que os cristãos a empregassem em seus cultos e reuniões, sendo até mesmo utilizada pelo próprio Jesus pouco antes de sua crucificação. Essa prática continuou presente na igreja primitiva e, segundo a encíclica¹³ do Papa Pio XII, denominada *Musicae Sacrae Disciplina*.¹⁴

¹² “Grupo de seguidores de Cristo que se reúnem em determinado lugar para adorar a Deus, receber ensinamentos, evangelizar e ajudar uns aos outros”. Cf. KASCHEL; ZIMMER, 2006.

¹³ Carta circular pontifícia. Cf. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

¹⁴ O próprio documento utiliza a tradução de: “Sobre a Música Sacra”.

Depois, que na Igreja fundada pelo divino Salvador o canto sacro desde o princípio estivesse em uso e honra, é claramente indicado por são Paulo apóstolo, quando aos efésios assim escreve: ‘Sede cheios do Espírito Santo, recitando entre vós salmos e hinos e cânticos espirituais’ e que esse uso de cantar salmos estivesse em vigor também nas assembleias dos cristãos, indica-o ele com estas palavras: ‘Quando vos reunis, alguns entre vós cantam o salmo’. E que o mesmo acontecesse após a idade apostólica é atestado por Plínio, que escreve haverem os que tinham renegado a fé afirmado que ‘esta era a substância da falta de que eram inculcados, a saber: o costumarem a reunir-se num dado dia antes do aparecer da luz e cantarem um hino a Cristo como a Deus’. Essas palavras do procônsul romano da Bitínia mostram claramente que nem mesmo no tempo da perseguição emudecia de todo a voz do canto da Igreja; isto confirma-o Tertuliano quando narra que nas assembleias dos cristãos ‘se lêem as Escrituras, cantam-se salmos, promove-se a catequese.

Os filósofos cristãos conhecidos como os “pais da Igreja”¹⁵ empenharam-se em aplicar os princípios deixados pelos apóstolos, dando forma, assim, à fase conhecida como patrística.¹⁶ Durante essa época, a influência da cultura grega era preponderante, e a música não ficava de fora desta influência:

Na época de Agostinho continuavam em plena vigência dois aspectos essenciais da antiga ciência da música: uma vertente ética ou psicológica e uma vertente cósmica ou metafísica que, por sua vez, confluíam na compreensão da natureza numérica do universo. O mundo romano continuava a refletir as grandes linhas esboçadas por Pitágoras e Platão sobre as implicações matemáticas na vida humana (microcosmo) e na ordem cósmica (macrocosmo). Dos muitos desdobramentos e aplicações, feitas por inúmeros pensadores antigos, bastaria considerar a

¹⁵ Grupo de pensadores cristãos do primeiro século que tinham por objetivo elaborar uma filosofia cristã. Cf. MONDIN, Battista. Curso de Filosofia. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

¹⁶ Cf. MONDIN, 2006.

famosa passagem da república de Cícero, o sonho de Cipião. Nessa obra, seguindo as pegadas de Platão, Cícero apresenta a admiração de Cipião que, diante da contemplação do universo celeste, acredita poder ouvir a música das esferas e compreender através dela o lugar do homem no universo. Tais concepções não tardaram a aparecer entre os cristãos, sugeridas não só pela mesma tradição greco-romana mas, em grande parte, também pela herança judaica.

E após o período dos “Pais da Igreja”, a música na liturgia cristã continua sendo amplamente utilizada e aprimorada. Na idade média, a musicalidade e a arte cristã são desenvolvidas e ganham novas formas:

Restituída à Igreja a liberdade e a paz, muitos testemunhos se tem, dos padres e dos escritores eclesiásticos, que confirmam serem de usa quase diário os salmos e os hinos do culto litúrgico. Antes, pouco a pouco se criaram mesmo novas formas e se excogitaram novos gêneros de cantos, cada vez mais aperfeiçoados pelas escolas de música, especialmente em Roma. O nosso predecessor, de feliz memória, são Gregório Magno, consoante a tradição reuniu cuidadosamente tudo o que havia sido transmitido, e deu-lhe sábia ordenação, provendo, com oportunas leis e normas, a [assegurar a pureza e a integridade do canto sacro Da santa cidade a modulação romana do canto aos poucos se introduziu em outras regiões do ocidente, e não somente ali se enriqueceu de novas formas e melodias, como também começou mesmo a ser usada uma nova espécie de canto sacro, o hino religioso, às vezes em língua vulgar. O próprio canto coral, que, pelo nome do seu restaurador, são Gregório, começou a chamar-se ‘Gregoriano’, a começar dos séculos VIII e IX, em quase todas as regiões da Europa cristã, adquiriu novo esplendor, com o acompanhamento do instrumento musical chamado ‘órgão’.

No final da idade média a música cristã continuou a se desenvolver. O canto oral, amplamente difundido, conhecido como canto gregoriano ganha novos elementos e se torna cada vez mais elaborado. Nessa época, também os instrumentos musicais já são comumente utilizados nas celebrações religiosas:

A partir do século IX, pouco a pouco a esse canto coral se juntou o canto polifônico, cuja teoria e prática se precisaram cada vez mais nos séculos subseqüentes, e que, sobretudo no século XV e no XVI, por obra de sumos artistas alcançou admirável perfeição. A Igreja também teve sempre em grande honra este canto polifônico, e de bom grado admitiu-o para maior decoro dos ritos sagrados nas próprias basílicas romanas e nas cerimônias pontifícias. Com isso se lhe aumentaram a eficácia e o esplendor, porque à voz dos cantores se aditou, além do órgão, o som de outros instrumentos musicais.

O expoente da Reforma Protestante¹⁷ Martinho Lutero dispensava grande importância ao uso da música. Lutero defendia o seu uso nos cultos e acreditava que a música cristã é importante para a propagação do Evangelho.

Não há dúvidas de que um dos maiores aportes de Lutero foi o seu entendimento de que a música da Reforma deveria falar sobre o Evangelho diretamente para as pessoas. Ele estava convicto de que o tipo de hino que uma congregação canta determina o tipo de Teologia/espiritualidade destas pessoas. Caso se queira que esta Teologia/espiritualidade reflita o Evangelho, então, há que se ter em alta consideração e se cuidar muito bem daquilo que está sendo cantado pelas pessoas. Lutero pôs as mãos à obra, cercado-se da ajuda e do conhecimento dos melhores Poetas e Músicos da época, que ele fez questão de escolher a dedo. Lutero e os seus colaboradores não rejeitaram as tradições musicais da sua época. Pelo contrário, de forma genuína e genial, usaram e incorporaram à música das Igrejas da Reforma as práticas musicais existentes!

Assim, é possível verificar que a música foi amplamente utilizada em celebrações religiosas desde os dias do antigo testamento, tanto na igreja cristã primitiva, como na medieval e na Reforma. Agora é impor-

¹⁷ Movimento do século XVI que culminou no rompimento da unidade da Igreja Cristã, dividindo, essa, entre Católicos e Protestantes. Cf. SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2016.

tante uma análise de como a música se faz presente no cenário da igreja pentecostal.

3 O CULTO PENTECOSTAL E SUA MUSICALIDADE

A revista da escola dominical¹⁸ da CPAD¹⁹, do segundo trimestre de 2011, define, em sua oitava lição, o culto pentecostal da seguinte maneira:

Apesar de suas características, o culto pentecostal também possui a sua liturgia. Mas o que significa liturgia? Não devemos assustar-nos diante dessa palavra, nem tê-la como sinônimo de formalismo. Liturgia, de acordo com o grego, significa serviço público. Nesse sentido, o culto cristão pode ser definido como um serviço que, em espírito e em verdade, prestamos a Deus (Sl 100.2).

Paulo apresenta a liturgia ideal para o culto cristão: “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação” (1 Co 12.26). Embora a igreja em Corinto fosse autenticamente pentecostal, o seu culto deveria primar pela boa condução: “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Co 14.40). O culto deve ser racional e consciente, conforme exige a Palavra de Deus (Rm 12.1). Caso contrário, ou cairá no formalismo, ou em algo desordenado e sem forma.

Queremos deixar bem claro que a liturgia realmente bíblica jamais impedirá a manifestação do poder de Deus, batismos com o Espírito Santo, curas divinas, milagres e, principalmente, salvação de almas.²⁰

¹⁸ Escola dominical é um sistema de ensino praticado pelas igrejas evangélicas que divide a igreja em classes de aula, de maneira a tornar o ensino mais didático. Geralmente é aplicado uma vez por semana.

¹⁹ Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

²⁰ LIÇÕES BÍBLICAS: O Movimento pentecostal e as doutrinas da nossa fé. Rio de Janeiro: Cpad, v. 2, n. 1, 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://ebdgalileus.blogspot.com.br/2011/05/licao-8-o-genuino-culto-pentecostal.html>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

A mesma revista descreve, também, alguns elementos indispensáveis ao culto pentecostal legítimo, de maneira que o culto fique embasado sobre o alicerce bíblico e não saia dos propósitos de Cristo.

Vejamos, a seguirmos elementos que, de acordo com Paulo, devem compor o verdadeiro culto cristão:

a) Leitura da Palavra. No Antigo Testamento, a leitura e a dissertação das Sagradas Escrituras tinham um sentido especial no serviço de adoração a Deus (Ed 8.1-12). Na Igreja Primitiva, quando o Novo Testamento ainda não havia sido escrito, os crentes utilizavam as Escrituras do Antigo Testamento em suas reuniões (At 2.42; 17.11).

Por conseguinte, o verdadeiro culto de adoração a Deus não pode ficar sem o ensino ou a pregação bíblica. A sua igreja ouve regularmente a leitura da Palavra de Deus? O culto sem a leitura e a explanação das Sagradas Escrituras é incompleto.

b) Cânticos na adoração. Uma das formas mais expressivas da adoração cristã é manifestada através de hinos e cânticos (Ef 5.18-21). Infelizmente, essa área da liturgia cristã muito tem sofrido com a proliferação de músicas que, sublimando o homem, minimizam o Senhor. Por outro lado, glorificamos a Deus porque nosso hinário oficial, a Harpa Cristã, tem como o seu primeiro compromisso exaltar o Senhor além de cantar as doutrinas da Bíblia Sagrada.

c) As orações e as ofertas voluntárias. Os crentes na Igreja Primitiva, por não disporem de templos, oravam nas casas. Os de Jerusalém oravam também no Santo Templo (At 3.1; 4.23,24; 12.12). Além da oração, eles adoravam a Deus com a entrega voluntária de dízimos e ofertas (1 Co 16.2; 2 Co 9.7; Fp 4.18). A oração e a intercessão jamais devem ausentar-se do culto pentecostal.²¹

O Pentecostalismo preza pela experiência religiosa.²² Suas reuniões buscam levar o fiel a um contato direto com o sagrado e, o ambiente de

²¹ LIÇÕES BÍBLICAS, 2011.

²² Cf. SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016, p. 242.

seu culto é composto por elementos que proporcione o fiel interagir com o sobrenatural por meio de sua fé:

Seus reuniões de oração ficaram conhecidas pelo fervor, pela pregação simples e existencial/testemunhal, pela musicalidade, pelas manifestações espirituais, pelo clima de irmandade, pela alegria. Uma coisa é certa: o culto pentecostal vai ao encontro dos profundos anseios populares, como afirma Brakemeier.²³

A música na liturgia pentecostal tem um lugar destacado, com cânticos de arranjos trabalhados e letras que expressam os fundamentos da fé cristã. Da mesma maneira, as letras dos hinos pentecostais são simples e exprime um sentimento de fé, oração e busca de uma legítima experiência com Deus. Com isso as igrejas pentecostais passaram a padronizar os louvores a serem entoados em suas reuniões:²⁴

A Harpa Cristã é o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil. Ela foi especialmente organizada com o objetivo de enlevar o cântico congregacional e proporcionar o louvor a Deus nas diversas liturgias da igreja: culto público, santa ceia, batismo, casamento, apresentação de crianças, funeral, etc.

A sua primeira finalidade é transformar nossas igrejas e congregações em comunidades de perfeita adoração ao Único e Verdadeiro Deus. Não pode haver igreja sem louvor.²⁵

Assim como a Harpa Cristã, que é o hinário utilizado nas Assembleias de Deus,²⁶ outra importante igreja pentecostal brasileira usa um hinário próprio, a Congregação Cristã no Brasil. A CCB,²⁷ como é

²³ SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016, p. 243.

²⁴ ARAUJO, Israel de. Dicionário do movimento pentecostal. Rio de Janeiro, CPAD, 2007.

²⁵ ANDRADE, Claudionor Correa de. Manual da Harpa Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

²⁶ CF. ANDRADE, 1999.

²⁷ A Congregação Cristã no Brasil é uma denominação cristã pentecostal que preza radicalmente pelos costumes adotados pelos seus seguidores em suas vestimentas. A CCB, como é conhecida a igreja, também é caracterizada por manter distanciamento total das demais igrejas cristãs. Cf. LEITE FILHO, Tácio da Gama. Seitas proféticas: Seitas do nosso tempo. Rio de Janeiro: JUERP, 1985, p. 11.

conhecida, usa o hinário “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus”, e no seu prefácio diz:

Somos gratos a Deus por nos ter concedido mais uma edição deste hinário intitulado Hinos de Louvores e súplicas a Deus, para ser usado pela nossa irmandade. Mantivemos, como nas edições anteriores, a maioria dos hinos que o Senhor tem preparado desde o princípio desta obra em nosso país, porém com as alterações que se fizeram necessárias, acrescentando também outras melodias e poesias.²⁸

O louvor pentecostal é, geralmente, construído sobre ritmos populares, possibilitando que até mesmo os fiéis de pouca ou nenhuma instrução musical, aprendam e façam uso dessas músicas. Diversos hinos que compõem tanto a Harpa Cristã, quanto o “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus”, são traduções de canções já consagradas em outros países ou, até mesmo, versões de canções seculares.²⁹ A Harpa Cristã, na versão de 2010, traz um comentário acerca dos hinos adotados:

O verdadeiro louvor é aquele que vem do fundo do coração, expressando todo o amor, gratidão, alegria e desejo de estar cada vez mais perto do Senhor. Talvez seja esse o segredo do sucesso da Harpa Cristã, que desde a década de 30 tem participação importante nos cultos pentecostais, através dos 524 cânticos congregacionais escritos por homens inspirados por Deus.

Agora, surge a oportunidade de ampliarmos a Harpa Cristã com outros hinos inspirados, acrescentando mais 116 cânticos que há várias décadas fazem parte do louvor de nossas igrejas, mas não constavam no hinário, como é o caso, por exemplo do hino ‘Por que ele vive’.³⁰

²⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Hinos de Louvores e Súplicas a Deus. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2012.

²⁹ Cf. ANDRADE, 1999.

³⁰ CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. Harpa Cristã: com música. Rio de Janeiro: Cpad, 2010.

Dessa maneira, é comum encontrar na Harpa Cristã e no hinário da CCB diversos cânticos que possuem letras diferentes, porém o ritmo e a música são idênticos, como por exemplo, a música do hino 378 do hinário Hinos de Louvores e Súplicas a Deus, é idêntica ao 526 da Harpa Cristã:

Grandioso és Tu, Jesus, Rei da verdade, Nenhuma força pode
Te vencer; Aniquilaste o jugo da maldade; E Te assentaste à
destra do Poder.

A Ti devemos nossa gratidão; grandioso és Tu, Senhor Jesus;
Tu nos tiraste da escravidão; Grandioso és Tu, Senhor Jesus.³¹

Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado. Contemplo a tua
imensa criação. A terra e o mar e o céu todo estrelado. Me vêm
falar da tua perfeição.

Então minh'alma canta a ti, Senhor, Grandioso és Tu! Grandioso és Tu!
Então minh'alma canta a ti, Senhor, Grandioso és Tu! Grandioso és Tu!³²

As letras dos louvores que compõe os hinários da Assembleia de Deus e da Congregação Cristã no Brasil, principais denominações pentecostal no Brasil, fazem apologia a fê Cristã e as bases doutrinarias que sustentam o pentecostalismo, por isso, as canções são cuidadosamente escolhida:

(...) todo o cuidado foi tomado para que a Harpa Cristã continue mantendo a linha musical que a consagrou como um dos mais respeitados guias de louvor da igreja e o hinário mais cantado em todo o país. A seleção dos hinos foi feita com dedicação e carinho pela equipe da CPAD, que procurou identificar, dentre os vários hinos apresentados, aqueles que realmente seguiram os padrões da sã doutrina pentecostal.³³

Porém, a musicalidade no culto pentecostal, além de letras e ritmos elaborados, é composta de uma sonoridade rica e diversificada, pois

³¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2012.

³² CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS, 2010.

³³ CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS, 2010.

diferentemente das igrejas tradicionais que utilizam, geralmente, apenas, órgãos, pianos, violinos, violão e instrumentos semelhantes, as igrejas pentecostais usam todos os tipos de instrumentos musicais, sem distinção:

A Congregação Cristã no Brasil possui uma orquestra de música sacra muito valorizada. Ela provê aos fiéis escolas musicais gratuitas em suas dependências.

Atualmente, possui em sua orquestra os seguintes instrumentos:

Cordas: Violino, Viola, Violoncelo; Flauta transversal; palhetas: Oboé, Fagote, Clarinete, Clarone; Acordeon; Saxofones: soprano curvo, soprano, alto, tenor, barítono, baixo e contrabaixo; Trompete Pocket, Cornet, Trompa, Trombonito, Trombone, Saxhorn, Bombardino, Bombardão, Flugelhorn e Órgão, sendo esse último de liberdade de execução somente de mulheres e os demais instrumentos somente de homens, em outros países as mulheres possuem liberdade para executar os demais instrumentos.³⁴

A Harpa Cristã com Música Si Bemol (Bb) é para instrumentos de sopro que são do tom de Si Bemol: Trompete, Clarinete, Sax Tenor, Sax Soprano, Barítono, Tuba. Nesta harpa só tem a clave de Sol, com duas notas somente, a primeira nota é a melodia do hino, a segunda seria a segunda voz do hino, no caso, a voz do contralto. Nesta Harpa, não possui a letra dos hinos e nem Cifras.

A Harpa Cristã com Música Mi Bemol é para instrumentos de sopro que são do tom de Mi bemol: Requinta, Sax Alto, Tuba, Clarone Alto, Sax Horn, Genis, Sax Barítono. Da mesma forma que a Harpa em Si Bemol, esta Harpa só tem a clave de Sol, com duas notas somente, a primeira nota é a melodia do hino, a segunda seria a segunda voz do hino, no caso, a voz do contralto. Nesta Harpa, não possui a letra dos hinos e nem Cifras.³⁵

³⁴ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Orquestra CCB. Disponível em: <<http://ccbnomundo.webnode.com.br/orquestra/>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

³⁵ ANDRADE, 1999.

Assim, é verificado que a música no culto pentecostal é uma proclamação dos princípios de fé de seus crentes, entoados de maneira a propiciar um ambiente de profunda adoração e devoção. Da mesma maneira, podemos observar que a liturgia pentecostal utiliza os mais diversos instrumentos musicais para acompanhar seus cânticos.³⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou realizar um levantamento histórico da música sacra e sua utilização nas celebrações religiosas desde o antigo testamento até os atuais cultos pentecostais. Ao longo do texto é possível observar que a música sempre foi bastante utilizada nos cultos religiosos, seja no antigo culto hebreu, no judaísmo, na igreja cristã primitiva e etc.

Porém, na idade média a música religiosa, ganha novas formas, tornando-se cada vez mais detalhada e, conseqüentemente, ganhando mais espaço nas liturgias, tornando-se assim um elemento essencial para o culto cristão.

Com o advento do pentecostalismo, a música cristã assimila elementos das canções populares, o que ajuda na execução das melodias e na assimilação das letras, uma vez que o pentecostalismo trabalha com letras simplificadas que retratam a fé de seus fiéis.

³⁶ Cf. CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS, 2010.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor Correa de. Manual da Harpa Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.
- ARAUJO, Israel de. Dicionário do movimento pentecostal. Rio de Janeiro, CPAD, 2007.
- BÍBLIA Sagrada, Nova Versão Internacional; 1. ed. São Paulo: Vida, 2013.
- CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. Harpa Cristã: com música. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Hinos de Louvores e Súplicas a Deus. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2012.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Orquestra CCB. Disponível em: <<http://ccbnomundo.webnode.com.br/orquestra/>>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- EWALD, Werner. Reforma e Música. Jornal Evangélico Luterano. Porto Alegre, p. 1-5. out. 2012
- FAGUNDES, Claudiberto. “De música” diálogo filosófico de Agostinho de Hipona (354-430): introdução, tradução e notas.. 2014. 386 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106440>>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. Dicionário da Bíblia de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.)
- LEITE FILHO, Tácio da Gama. Seitas proféticas: Seitas do nosso tempo. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.
- LIÇÕES BÍBLICAS: O Movimento pentecostal e as doutrinas da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, v. 2, n. 1, 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://ebdgalileus.blogspot.com.br/2011/05/licao-8-o-genuino-culto-pentecostal.html>>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- MARIANO, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 10-25, set. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- MARTINS, Ailton. A linguagem inclusiva da teologia do pentecostalismo clássico: possibilidade de inclusão e acessibilidade de pessoas excluídas da sociedade. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 6, n. 2, p. 49-60, 2015.
- Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 8, n.1, p. 95-116, jan./jun. 2017.

MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. São Paulo: Paulus, DATA.

PAPA PIO XII. Carta encíclica *Musicae Sacrae Disciplina*. Roma, 1955.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2016.